

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA ACERCA DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.

XXXI Encontro de Iniciação à Docência

Daiana Flavia Oliveira de Souza, Sabrina Vinci Marques Pontes, Davi Vitorino de Souza, Paulo Victor Pinheiro Rocha, Lisandra Serra Damasceno

Introdução: Nos últimos anos, o modelo biomédico tem sido cada vez mais colocado em pauta como um dos motivos do distanciamento entre médicos e pacientes. Esse tipo de colocação deve ser abordado desde o ensino nas universidades, sobretudo no que se refere à entrosamento entre essas partes, já que a comunicação na área da saúde é um mecanismo de aceitação, empatia e sensibilidade. **Objetivos:** Avaliar a importância da educação médica acerca da comunicação. **Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido a partir de um questionário, com perguntas de âmbito qualitativo e quantitativo, divulgado por meio de um formulário on-line e entregue a alunos da disciplina de Clínica de Doenças Infecciosas do 7º semestre da Faculdade de Medicina. O questionário abordou como a comunicação é estabelecida entre os alunos da graduação com pacientes portadores de doenças estigmatizantes. **Resultados:** Foram observadas algumas tendências: para 65% dos entrevistados, adequar a linguagem médica ao paciente é a principal habilidade de comunicação verbal necessária a um bom cuidado; já no que se refere a habilidades não-verbais, 60% considera que a escuta atenta é a mais importante. Quando indagados sobre o ensino dessas habilidades durante a graduação, 39% diz que esse ensino foi ineficaz ou escasso. Outro ponto importante foi sobre quais doenças são mais difíceis de serem abordadas dentro do processo comunicativo, com ênfase para HIV, sífilis e outras IST's. Por fim, foi falado subjetivamente sobre as experiências comunicativas dentro da disciplina, com relatos voltados para pacientes terminais, consentimento familiar, medo e preconceito. **Conclusão:** A partir desses dados, percebe-se que a comunicação é um elemento determinante na oferta da assistência em saúde, influenciando significativamente na qualidade dos cuidados de saúde prestado, bem como à adaptação psicológica do indivíduo em relação à doença e no comportamento dentro do vínculo médico-paciente.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Doenças estigmatizantes.